

CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TENDÊNCIAS, FATORES DE RISCO E IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

EDUARDA; Karla¹, NETO; Aécio Flávio de Brito²

RESUMO

Introdução: O câncer gástrico é uma das neoplasias mais prevalentes no mundo, sendo a terceira causa de morte por câncer globalmente. No Brasil, o câncer gástrico representa um importante problema de saúde pública, com taxas de incidência que variam conforme a região. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam que, em 2020, foram estimados cerca de 20.000 novos casos da doença, com uma taxa de mortalidade que alcança aproximadamente 12.000 óbitos anuais com previsão de 21.480 casos novos para cada ano do triênio 2023-2025, correspondendo a um risco estimado de 9,94 casos por 100 mil habitantes. A identificação dos fatores de risco, como: infecção pelo *Helicobacter pylori*, dieta rica em alimentos processados e conservas, além do tabagismo, são importantes para a elaboração de estratégias preventivas eficazes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as tendências epidemiológicas do câncer gástrico no Brasil nos últimos cinco anos, identificar os principais fatores de risco e avaliar o impacto das medidas preventivas implementadas no país. **Metodologia:** Realizou-se um estudo ecológico de série temporal, utilizando dados de incidência e mortalidade por câncer gástrico provenientes dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, PubMed e Scielo abrangendo o período de 2019 a 2024. **Resultados/Discussão:** Entre 2019 e 2024, a taxa de incidência do câncer gástrico no Brasil foi de aproximadamente 9,94 casos por 100.000 habitantes, com variações regionais significativas. A maior incidência foi observada nas regiões Sul (12,8 casos por 100.000 habitantes) e Sudeste (11,4 casos por 100.000 habitantes), enquanto nas regiões Norte e Nordeste, as taxas foram inferiores a 7,0 casos por 100.000 habitantes. A mortalidade por câncer gástrico apresentou uma leve redução no período estudado, de 6,90 para 6,54 óbitos por 100.000 habitantes, o que representa uma diminuição de 5,2% na taxa de mortalidade. Dados do Ministério da Saúde indicam que programas de erradicação da bactéria *H. pylori*, implementados em algumas regiões, reduziram a prevalência de infecção de 80% para 50% em áreas específicas, o que está associado a uma queda de 25% na incidência de câncer gástrico. Por outro lado, campanhas contra o tabagismo e consumo excessivo de álcool demonstraram redução de 15% no risco de desenvolvimento da doença nas populações mais expostas a esses fatores. **Conclusão:** O câncer gástrico continua a ser um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, com variações regionais marcantes em sua incidência e mortalidade. A análise dos fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas têm mostrado resultados promissores, mas ainda há um longo caminho a percorrer. É fundamental intensificar as campanhas de conscientização sobre a importância da detecção precoce e do tratamento da infecção por *H. pylori*, além de promover hábitos alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer gástrico, Prevenção, Tendências, Fatores de risco

¹ UNIMA AFYA, Karlaeduardasalgadosilva@gmail.com

² UNIMA AFYA, aecionetoov@gmail.com